

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



O AUMENTO DOS CASOS DE LINGUA AZUL NOS PAISES DA UNIÃO EUROPEIA

Data: 15/05/2025

Posto: Bruxelas/Bélgica-UE

Palavras-chave: doença da língua azul; União Europeia; animais suscetíveis; medidas de controle.

Responsável: Nilton de Moraes

SUMÁRIO:

A língua azul (LA) é uma doença viral transmitida por vetores que afeta ruminantes domésticos e selvagens como ovinos, caprinos, bovinos e cervídeos. Existem diversos sorotipos do vírus da língua azul (VLA), sendo os mais virulentos o VLA-8 e o VLA-3, que causam alta mortalidade em ovelhas e afetam os bovinos provocando redução na produção de leite e aumento de perdas reprodutivas.

Este Agrolnsight abordará o aumento da incidência da doença na Europa nas últimas duas décadas, impulsionado por fatores como as alterações climáticas, a dinâmica dos vetores e a emergência de novos sorotipos, que coincide com uma tendência geral de declínio das populações de gado na União Europeia (UE).

Embora seja complexo estabelecer uma ligação causal direta e definitiva, a doença tem contribuído inegavelmente para as perdas populacionais nas regiões afetadas, especialmente durante surtos graves.

Este documento visa oferecer uma visão de como a UE está lidando com o problema e quais oportunidades de aprendizado e de exportação para produtos brasileiros neste novo cenário.

A língua azul (LA) é uma doença viral transmitida por vetores, mosquitos do gênero *Culicoides*, que afeta ruminantes domésticos e selvagens como ovinos, caprinos, bovinos e cervídeos. O vírus da língua azul (VLA) não é contagioso para humanos. Há 26 sorotipos conhecidos, sendo os mais virulentos o VLA-8 e o VLA-3. Estes causam alta mortalidade em ovelhas e afetam os bovinos provocando redução na produção de leite e aumento de perdas reprodutivas.

A doença era considerada exótica na Europa, com incursões esporádicas registradas antes do final da década de 1990. Isso mudou com a emergência e a disseminação de diversos sorotipos do VLA na bacia do Mediterrâneo entre 1998 e 2005. Esse aumento inicial na incidência foi atribuído principalmente às mudanças climáticas e à expansão para o norte do mosquito *Culicoides* imicola, importante vetor do vírus. A presença contínua de múltiplos sorotipos nesse período inicial já indicava a variabilidade inerente ao vírus e a complexidade de seu controle.

Uma grande mudança ocorreu a partir de agosto de 2006, quando o sorotipo VLA-8 causou uma grave epizootia no norte da Europa. Diferentemente dos surtos anteriores, a transmissão do VLA-8 nessa região se deu por espécies nativas de *Culicoides*, demonstrando a capacidade do vírus de se adaptar a novos vetores e de se estabelecer em áreas geográficas onde antes não era prevalente. O dano econômico causado por essa epizootia foi considerável, evidenciando o potencial impacto da LA na produção animal. Nos últimos 10 anos, conforme pode ser verificado no quadro 1, houve um aumento significativo dos casos no mundo, com destaque para a UE.

Quadro 1. Número de casos de língua azul (2015-2025)

Local/ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
UE-27	12.935	10.552	76.345	25.196	584	5.542	134.793	4.807	15.274	18.906	19
Europa	13.028	13.077	76.349	25.185	640	10.019	134.794	4.795	15.309	23.311	334
Mundo	76.995	88.391	81.485	31.761	10.019	12.945	137.375	46.529	17.492	27.179	334

*Dados até 08/05/2025.

Fonte: <https://wahis.woah.org/#/home>

Embora seja complexo estabelecer uma ligação causal direta e definitiva entre o aumento da incidência da LA e a diminuição geral do número de animais de produção devido à influência de outros fatores como, por exemplo, forças de mercado e políticas agrícolas, a doença contribui inegavelmente para perdas populacionais nas regiões afetadas, especialmente durante surtos graves.

Segundo dados do Eurostat, disponíveis no quadro 2, houve diminuição das principais espécies de animais de criação desde 2015. Comparando os números de 2023 com os de 2015, a quantidade de bovinos diminuiu 7,6%, a de suínos caiu 8,6% e a de caprinos, numa queda mais acentuada, reduziu 16%. A espécie ovina foi a única que aumentou 25,18%.

Quadro 2 - Número de bovinos, suínos, ovinos e caprinos na UE27 (milhões de cabeças - 2015-24)

Espécie / Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Bovinos	79,3	79,6	79	77,8	77,1	76,5	75,7	74,8	73,7	71,8
Suínos	144,3	142,6	145,5	143,5	143,1	145,9	141,6	134,4	132,8	132,1
Ovinos	31,5	30,9	33,6	35,1	37,2	42,1	45,1	44,6	42,1	44,1
Caprinos	12,3	12,3	12,2	12,2	12,1	11,9	11,7	11,2	10,6	-

Fonte: Eurostat/UE

Medidas de controle adotadas pela UE

A vacinação é considerada a medida mais eficaz e prática para minimizar as perdas econômicas relacionadas à LA. Programas de vacinação em massa com duração de pelo menos cinco anos e alta cobertura (cerca de 95%) são frequentemente recomendados para os programas de erradicação. Um grande desafio no controle e erradicação da LA é a existência de múltiplos sorotipos do vírus. Outro agravante é que a imunidade a um sorotipo não protege contra outros, e as vacinas são tipicamente específicas para cada sorotipo. A falta de vacinas autorizadas para sorotipos emergentes como o VLA-3 inicialmente representou um problema significativo. Campanhas de vacinação bem-sucedidas foram creditadas para o controle de surtos anteriores, como nos casos de epizootia de VLA-8 na Alemanha e no Reino Unido.

A implementação de zonas de controle com restrições ao movimento de animais suscetíveis é uma estratégia fundamental para evitar a propagação do vírus de áreas infectadas para regiões livres da doença. Medidas de quarentena também são usadas para isolar animais infectados. Essas restrições estão sendo utilizadas pela UE e podem perturbar significativamente os mercados e o comércio de animais, impactando a viabilidade econômica da criação nas áreas afetadas e potencialmente levando a reduções localizadas no número de animais devido às dificuldades em vendê-los ou movimentá-los. Programas bem estruturados de vigilância, incluindo vigilância ativa com testes em animais e vigilância passiva de casos suspeitos, são essenciais para a detecção precoce de surtos da doença e para o monitoramento da disseminação do vírus. Testes pré-movimentação também são usados para garantir que os animais transportados não estejam infectados.

Medidas para controlar os mosquitos vetores, como o uso de inseticidas e repelentes, podem ajudar a reduzir a transmissão do vírus da LA. O monitoramento de vetores também é importante para entender a atividade e a distribuição dos mosquitos. Embora o controle de vetores possa desempenhar um papel na redução do risco de transmissão, sua eficácia em condições de campo em larga escala pode ser limitada. As mudanças climáticas, ao potencialmente estender a estação e os períodos de atividade dos mosquitos, também podem tornar o controle de vetores mais desafiador.

Outros problemas causados pela doença

Restrições comerciais: a detecção de focos de LA leva à implementação de zonas de restrição, impedindo ou dificultando a movimentação de animais e seus produtos (carne, leite, sêmen) dessas áreas para regiões livres da doença, tanto dentro da UE quanto para países terceiros. Essas restrições podem levar a um acúmulo de animais nas propriedades afetadas, com consequente pressão sobre os recursos (alimentos e espaço) e desvalorização dos animais no mercado local.

Dificuldades para o controle: as estratégias de controle da LA incluem vigilância entomológica e sorológica, vacinação (quando disponível e apropriada), restrição de movimentação e, em casos extremos, abate sanitário de animais infectados ou suspeitos. O abate sanitário, embora drástico, visa erradicar focos e evitar a disseminação da doença, resultando diretamente na diminuição do número de animais. A vacinação, por outro lado, pode proteger os animais suscetíveis, mas a sua implementação em larga escala pode ser dispendiosa e logisticamente complexa, podendo levar alguns produtores a reduzirem seus rebanhos como medida preventiva ou econômica.

Impacto a longo prazo: A persistência da LA em certas regiões da UE pode levar a mudanças nas práticas de criação, com alguns produtores optando por reduzir o número de animais suscetíveis ou mudar para espécies menos vulneráveis. A incerteza regulatória e as flutuações do mercado decorrentes da doença também podem desincentivar novos investimentos no setor pecuário em áreas de risco.

Conclusão

Em resumo, a UE tem experimentado um aumento significativo na incidência da LA, marcado pela emergência de novos sorotipos virulentos como o VLA-3, e sua ampla distribuição geográfica nos últimos anos. Esse aumento coincide com uma tendência de declínio nas populações de animais de produção na Europa, afetando principalmente bovinos e caprinos. Diversos mecanismos causais potenciais podem explicar essa relação, incluindo a mortalidade direta de animais infectados, problemas na parte reprodutiva, a diminuição da produtividade, pela diminuição da produção de leite e ganho de peso para bovinos, as pressões econômicas decorrentes das restrições comerciais e dos custos de controle, e a incerteza geral que desestimula os criadores em áreas de alto risco. O impacto econômico da LA é considerável, tanto em termos de perdas diretas para os criadores quanto de custos indiretos para o setor agrícola como um todo, o que pode levar à redução do número de animais ou ao abandono da atividade. As medidas de controle atuais, como a vacinação, as restrições de movimento, a vigilância e o controle de vetores, apresentam desafios e limitações, especialmente diante da emergência de novos sorotipos e da influência das mudanças climáticas.

A diminuição do número de bovinos e caprinos, ocorrida nos últimos dez anos e a ocorrência de doenças, como a LA, reduziu e poderá diminuir ainda mais o número de animais na UE e aumentar a demanda por importação de proteína animal. Isto representa uma oportunidade para o Brasil, como país com capacidade de aumentar a exportação de carne bovina para a UE.

Referências

Bluetongue - EFSA - European Union, acessado em 8 de maio de 2025, <https://www.efsa.europa.eu/en/topics/topic/bluetongue>

Bluetongue - WOAH - World Organisation for Animal Health, acessado em 8 de maio de 2025, <https://www.woah.org/en/disease/bluetongue/>

Bluetongue Epidemiology in the European Union - PMC - PubMed Central, acessado em 8 de maio de 2025, <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2570923/>

Bluetongue in Europe: past, present and future - PMC - PubMed Central, acessado em 8 de maio de 2025, <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2865089/>

Eurostat, acessado em 08/05/2025: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/explore/all/agric?lang=en&subtheme=agr.apro.apro_anip.apro_mt.apro_mt_ls&display=list&sort=category.&extractionId=apro_mt_lspig

Bluetongue in Cattle and Sheep - NADIS, acessado em 8 de maio de 2025, <https://www.nadis.org.uk/disease-a-z/cattle/bluetongue-in-cattle-and-sheep/>